

# Técnico da FGV diz que país em 82 deve captar US\$ 19 bilhões

Kristina Michahelles

O Brasil precisará obter no próximo ano 19,2 bilhões de dólares em recursos externos, dos quais 85% se destinarão apenas ao financiamento do serviço da dívida, estimada em 16,4 bilhões de dólares, com o pagamento dos juros e amortizações. Os cálculos são do economista Paulo Nogueira Batista Jr., da FGV. Ele prevê ainda um superávit de 2 bilhões de dólares na balança comercial em 1982, graças ao qual o montante de recursos externos necessários no ano que vem não ultrapassará muito o deste ano, estimado em 19,1 bilhões de dólares.

Apesar da queda prevista para as taxas de juros internacionais, Paulo Nogueira Batista Jr. calcula que os juros da dívida externa que o Brasil precisa pagar subirão de 8,3 bilhões de dólares, neste ano, para 9,3 bilhões de dólares em 1982. Ele explica este acréscimo pelo aumento do *spread* médio do Brasil em função dos empréstimos obtidos este ano que substituem outros já vencidos e cujo *spread* é mais alto. Além disso, o crescimento do estoque da dívida de 71 bilhões de dólares esse ano para 83 bilhões de dólares (incluindo a dívida de curto prazo) em 1982 também impede uma estabilização ou queda na conta de juros.

## Balança comercial

O superávit na balança comercial resultará de um aumento de 15% nas exportações — que passariam para um total de 27 bilhões de dólares — e de uma evolução de apenas 11% nas importações, que ficariam em 25 bilhões de dólares. Esse pequeno acréscimo nas importações, segundo o economista, teria duas razões básicas: uma redução na conta-petróleo devido à queda do preço do petróleo em termos reais e uma diminuição das importações físicas de petróleo, além de uma recuperação lenta da indústria, que não pressionará fortemente as importações.

Apesar do superávit de 2 bilhões de dólares previsto por Paulo Nogueira Batista, a velocidade da melhora da balança comercial será mais lenta, em 1982. Esse ano, ela evoluiu de um déficit de 2,8 bilhões de dólares para um superávit de 1 bilhão de dólares. No ano que vem, o acréscimo seria de apenas 1 bilhão de dólares.

Isso está ligado ao desempenho das exportações, cujo crescimento para 1982 (previsão de 15%) é menor que este ano, calculado em 17%. Um dos fatores que certamente pesará no programa de exportações é a defasagem cambial, que ainda é considerável, sobretudo no que se refere às moedas européias. Ainda existe um *gap*, o que faz prever que o Governo continue tendo que subsidiar, direta ou indiretamente, as exportações.

A taxa de câmbio, além de afetar o crescimento das exportações, influencia também a taxa interna de juros, que está na razão direta da desvalorização cambial esperada, lembra ainda Paulo Nogueira Batista Jr. Ele prevê a continuação da política de minidesvalorizações cambiais, no ano que vem, num ritmo mais reduzido.

A taxa interna de juros, além de depender da política cambial, está vinculada à taxa de juros internacionais. Paulo Nogueira Batista Jr calcula que a Libor a seis meses de dezembro a junho do ano próximo se estabilizará em torno de 12% ao ano. Com isto, a taxa interna real, atualmente num patamar de 30%, poderá talvez cair para a metade.

Com relação às importações, o economista acha que elas não serão fortemente pressionadas pela recuperação da produção industrial, que deverá ser lenta. "A indústria deverá crescer, mas não voltará aos níveis de 1980, ainda que haja necessidade de recompor estoques", afirma ele. "Não há um espaço muito grande para o crescimento da economia, uma vez que o nível das reservas internacionais continua baixo, num limite perigoso, correspondente a pouco mais de três meses de importações."

## Dívida e reservas

A taxa de crescimento da dívida no ano que vem — entre 15% e 20% — é moderada em comparação com a década de 70, afirma Paulo Nogueira Batista Jr. De acordo com os seus cálculos, a dívida externa líquida do Brasil em 1981 é de 57 bilhões de dólares, o que seria ainda acrescido de 7 bilhões de dívida de curto prazo. Já em 1982, o total da dívida, segundo o economista, será de 83 bilhões de dólares, dos quais 8 bilhões de dólares são dívida de curto prazo.

No entanto, a situação do Brasil permanecerá vulnerável, mesmo com um acréscimo previsto de 1 bilhão de dólares nas reservas internacionais do país, que evoluíram de 7 para 8 bilhões de dólares. A proporção entre reservas e importações permanece estável, correspondendo as reservas a apenas 3 meses de importações, limite considerado perigoso. Tampouco muda a proporção entre reservas e dívida externa bruta.

Segundo os cálculos do economista da FGV, há uma ligeira queda no coeficiente de vulnerabilidade, que é a subtração das reservas excedentes do serviço da dívida dividida pelas exportações. E, finalmente, 85% da dívida pagarão apenas o serviço da dívida. Este ano, foram 84%.

## Desafogo

O relativo desafio da balança de pagamentos no próximo ano está ligado à redução das taxas de juros internacionais em relação à média de 1981 e à oferta de empréstimos externos, que deverá se manter elevada, em parte devido ao *spread* que o Brasil aceita pagar e também por causa dos bons resultados obtidos pelo Governo no combate à inflação e nos esforços para equilibrar o balanço de pagamentos.

As taxas de juros norte-americanas, segundo Paulo Nogueira Batista Jr, devem cair um pouco em consequência da recessão — que deverá continuar até meados do ano que vem — e da queda da inflação interna. No entanto, acredita ele, a curto prazo os juros dificilmente voltarão à "época de ouro", antes de 1979, quando estiveram em níveis baixos.

## Balanço de Pagamento do Brasil, 1978-82 (Em US\$ bilhões)

Discriminação	1978	1979	1980*	1981	1982
<b>Balança Comercial</b>	-1,0	-2,8	-2,8	1,0	2,0
Exportação (FOB)	12,7	15,2	20,1	23,5	27,0
Importação (FOB)	-13,7	-18,1	-23,0	-22,5	-25,0
<b>Serviços</b>	-6,0	-7,9	-10,2	-12,4	-14,1
Juros (líquido)	-2,7	-4,2	-6,3	-8,3	-9,3
Outros**	-3,3	-3,7	-3,9	-4,1	-4,8
<b>Transferências</b>	0,1	—	0,2	—	—
<b>Déficit em Transações Correntes</b>	7,0	10,7	12,9	11,4	12,1
Amortização	5,4	6,5	6,7	7,7	7,1
<b>Necessidade Bruta de Recursos Externos***</b>	12,4	17,2	19,6	19,1	19,2

\*Dados preliminares.

\*\*Inclusive lucros reinvestidos.

\*\*\*Na hipótese de reservas constantes.

Fontes: 1978-80 - Banco Central do Brasil; 1981-82 - Projeção.